

Obstrução segue e paralisa mais de cem projetos

CORREIO BRAZILIENSE 16 JUN 1981

A 10 dias úteis para o recesso parlamentar de julho, continuam na estaca zero as negociações entre o PDS e as Oposições para desobstruir a Ordem do Dia do Senado. São 28 projetos e dois requerimentos que se encontram paralisados e, na Mesa Diretora, existem mais de uma centena esperando na fila a vez de entrar para a Ordem do Dia.

A bancada do PMDB se reúne hoje para tratar da obstrução e, segundo o líder Marcos Freire, ela deve continuar até que o Governo remeta ao Congresso projeto definindo as regras do jogo eleitoral para 1982. Como isto deve acontecer somente no segundo semestre, as Oposições tendem a obstruir a Ordem do Dia, já que a bancada do PDS, com a maioria de 36 senadores, não consegue se reunir para votar, desde 25 de março, a não ser em uma única exceção, quando rejeitou o projeto das coligações.

TAXA DE LIXO

O primeiro item da pauta é o projeto do governo do Distrito Federal criando a taxa do lixo em Brasília. O governador Aímé Lamaison enviou o anteprojeto ao Presidente João Figueiredo em setembro de 1979, e este o enviou ao Senado em outubro do mesmo ano. A sua tramitação está sendo tão difícil que a taxa de lixo, prevista para entrar em vigor inicialmente em 1981, poderá ficar para 1983, se o projeto não for aprovado até o final de agosto. É que até essa data o governador tem que enviar ao Senado o orçamento do GDF para 1982, já incluído o imposto a ser pago pelos brasilienses sobre a taxa de lixo.

Dos 28 projetos em pauta, 18 são pedidos de empréstimos feitos por Estados e Municípios, elevando o montante de sua dívida consolidada. Desde 1967 esses empréstimos precisam ser aprovados pelo Senado, uma prerrogativa concedida pela Revolução ao Legislativo, então quase sem poderes.

São cerca de 2 bilhões e meios de cruzeiros em empréstimos internos e 130 milhões de dólares em empréstimos externos. Como a taxa de lixo, grande parte tramita há muito tempo no Senado, cujas comissões técnicas continuam aprovando empréstimos, que ficam encaalhados na Mesa Diretora. Existe desde o empréstimo de 767

mil e 700 cruzeiros contratado pela Prefeitura Municipal de Dueré (GO) junto à Caixa Econômica Federal, destinado à colocação de 9.400 metros lineares de meios-feios na cidade, até o de 1 bilhão 785 milhões 620 cruzeiros pedidos pelo governador Pedro Pedrossian, do Mato Grosso do Sul, junto ao Banco do Brasil, para implantar no Estado o programa Cidade-Pólos.

Foi este empréstimo um dos responsáveis pela posição radical do Partido Popular na obstrução da Ordem do Dia, porque o governador Pedrossian teria criticado a bancada do seu Estado — os senadores José Fragelli, Mendes Canale e Saldanha Derzi, todos do PP, e seus adversários políticos — de não ter interesse em aprovar o programa Cidade-Pólos.

Já o governador Marco Maciel, confiando na liderança do senador pernambucano Nilo Coelho à frente da bancada do PDS, solicitou um empréstimo de 25 milhões de dólares, para se juntar a outros 40 milhões de dólares já contratados no exterior, para consubstanciar o Projeto Asa Branca, o maior do seu governo, que pretende construir diversas barragens com vistas à perenização de rios, além da construção de centenas de açudes e poços tubulares.

O empréstimo chegou no Senado em novembro de 1980 e está na Ordem do Dia para ser votado há mais de dois meses. A certeza de contar logo com o dinheiro era tão grande que o governador Marco Maciel, no final de outubro do ano passado, assinou contratos com firmas empreiteiras para a construção de 41 barragens sucessivas nos rios Pajeú, Navio, Terra Nova, Brígida e São Pedro. A obra estava prevista para 90 dias, e devia ser inaugurada no último dia 2 de fevereiro.

Já o prefeito de São Caetano do Sul, Raimundo da Cunha Leite, partidário do senador Orestes Quêrcia (PMDB-SP), está ameaçando de trocá-lo pelo senador Franco Montoro, pois está encaalhado um empréstimo de 20 milhões de dólares, destinados ao Programa de Investimentos Urbanos do Município. Orestes Quêrcia já fez de tudo, requereu que este empréstimo fosse votado em primeiro lugar, mas acompanha a bancada do seu partido no sentido de obstruir.